

do de também não tomá-la como certa montagem que deveria então ser construída unicamente com peças nacionais. Aqui o problema não é substituir importações. (...) É dessa perspectiva generalizante, de intenso contato com o diálogo mundial, que (a invenção) necessita tecer vínculos regionais e atentar para os saberes e práticas locais" (p.105-10).

Maria M. Malta Campos

PSICOLOGIA DIFERENCIAL

Dante Moreira Leite
São Paulo, Editora Ática, 2ª ed., 1986
Série Fundamentos

Reeditado recentemente, o livro *Psicologia Diferencial*, de Dante Moreira Leite, constitui uma leitura extremamente clara e lúcida das diferenças individuais e de grupos. Escrito em linguagem acessível, as colocações do autor representam um alerta contra preconceitos e estereótipos que permeiam a sociedade em geral e produzem, nas interações interpessoais, condutas inadequadas por tenderem a acentuar diferenças percebidas e/ou, de fato, existentes. Neste sentido, o livro é de especial interesse para educadores, visto revelar como noções pré-concebidas podem ser prejudiciais para o aluado, interferindo negativamente em seu desenvolvimento.

Se do ponto de vista moral, o pressuposto de que todos os homens são iguais permite maior desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos humanos (uma vez que enfatiza o direito de oportunidades iguais a todos), não se pode, entretanto, ignorar possíveis distinções psicológicas e a necessidade, na sociedade atual, de efetiva diferenciação, em especial no que tange ao mercado de trabalho. Da busca de melhor coadunar as capacidades individuais com as demandas colocadas pelo mundo moderno surge a Psicologia Diferencial. Tentando precisar conceitos de natureza qualitativa na compreensão das características psicológicas, propõe-se que estas possam ser, via atividade,

mensuráveis. Ao mostrar os limites, os méritos e as dificuldades enfrentadas na construção de instrumentos que visam tal fim, Dante Moreira Leite coloca e exemplifica as circunstâncias e os pressupostos que devem nortear seu uso seja no que concerne às diferenças individuais, entre grupos, ou entre sexos.

Em qualquer uma das áreas acima, entretanto, o autor mostra como as explicações iniciais da psicologia diferencial foram, aos poucos, sendo abandonadas. Se antes dava-se excessivo peso à hereditariedade e à constituição física das pessoas na compreensão das diferenças psicológicas, hoje acentua-se, cada vez mais, o papel das condições ambientais como responsáveis pelo grau de desenvolvimento e produtividade que indivíduos ou grupos manifestam. Reduz-se, conseqüentemente, através da observação sistemática, o domínio do imutável e do pré-determinado. Daí a contribuição histórica da Psicologia Diferencial: afastar preconceitos a respeito de indivíduos ou grupos e fornecer um ponto de partida sólido para estudos aprofundados por outras disciplinas psicológicas. Tal é o caso, por exemplo, das relações entre personalidade e cultura, da deficiência mental e dos super-dotados.

Operando principalmente dentro da ótica psicométrica, Dante Moreira Leite faz um bonito trabalho no sentido de vieses e falsos problemas. O autor poderia, no entanto, ter deixado mais explícita a importância de se conhecer, além dos resultados obtidos em condições padronizadas, o processo de construção da própria solução. O conhecimento deste processo, que varia em função do desenvolvimento, pode, dada sua importância para a aprendizagem, auxiliar substancialmente aqueles preocupados com a atualização das capacidades individuais, problema relevante para a Psicologia Diferencial.

Cláudia Davis